

# GRUPOS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

## RESEARCH GROUPS IN THE NURSING HISTORY IN BRAZIL

## GRUPOS DE INVESTIGACIÓN DE HISTORIA DE LA ENFERMERÍA EN BRASIL

Gabriella Picoli dos Santos Faustino<sup>1</sup>  
Rosane Barreto Cardoso<sup>2</sup>  
Camila Pureza Guimarães da Silva<sup>3</sup>  
Patrícia dos Santos Augusto<sup>4</sup>  
Tânia Cristina Franco Santos<sup>5</sup>  
Antonio José de Almeida Filho<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Faustino GPS, Cardoso RB, Silva CPG, Augusto PS, Santos TCF, Almeida Filho AJ. Grupos de pesquisa de história da enfermagem no Brasil. Rev baiana enferm. 2024;38:e56917.

**Objetivo:** analisar o perfil dos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. **Método:** estudo descritivo documental, ocorrido entre novembro de 2022 e janeiro de 2023. Primeiro foi realizada uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes, posteriormente foram levantadas as publicações dos líderes dos grupos de pesquisa, através do Currículo Lattes. **Resultados:** as regiões sudeste e nordeste apresentam a maior concentração dos Grupos de Pesquisa. Há um predomínio do gênero feminino na liderança dos grupos e no número de publicações. **Considerações finais:** Embora seja importante que haja um número significativo de Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, a qualidade do conhecimento produzido e sua aplicação na formação crítica do enfermeiro e em outras produções acadêmicas são os fatores mais relevantes para garantir a manutenção e o fortalecimento dessa área de pesquisa.

**Descritores:** Grupos de Pesquisa. História da Enfermagem. Programas de Pós-Graduação em Saúde. Pesquisa em Enfermagem. Enfermagem. História.

*Objective: to analyze the profile of Research Groups in Nursing History registered in the Directory of Research Groups in Brazil Lattes. Method: this is a descriptive documentary study conducted between November 2022 and January 2023. First, a search was conducted in the Directory of Research Groups in Brazil Lattes. Subsequently, the group leaders' publications about the research were reviewed through their Lattes Curriculum. Results: the Southeast and Northeast regions present the highest concentration of Research Groups. There is a predominance of women in group leadership and in the number of publications. Final considerations: although it is important to have a significant number of Research Groups in Nursing History, the quality of the knowledge produced and its application in the*

Autor(a) correspondente: Rosane Barreto Cardoso, rosane.bcardoso@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9545-2215>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8052-8697>.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9957-6944>.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6264-0703>.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2325-4532>.

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2547-9906>.

*critical training of nurses and other academic productions are the most relevant factors to ensure the maintenance and strengthening of this research area.*

*Descriptors: Research Groups. Nursing History. Postgraduate Programs in Health. Research in Nursing. Nursing History.*

*Objetivo: analizar el perfil de los Grupos de Investigación en Historia de la Enfermería registrados en el Directorio de Grupos de Investigación de Brasil Lattes. Método: estudio documental descriptivo, realizado entre noviembre de 2022 y enero de 2023. Primero, se realizó una búsqueda en el Directorio de Grupos de Investigación de Brasil Lattes, luego se recolectaron las publicaciones de los líderes de los grupos de investigación, a través del Currículum Lattes. Resultados: las regiones sureste y noreste presentan la mayor concentración de Grupos de Investigación. Hay predominio de mujeres en el liderazgo de grupos y en el número de publicaciones. Consideraciones finales: si bien es importante que exista un número significativo de Grupos de Investigación en Historia de la Enfermería, la calidad del conocimiento producido y su aplicación en la formación crítica del enfermero y en otras producciones académicas son los factores más relevantes para garantizar la mantenimiento y fortalecimiento de esta área de investigación.*

*Descriptores: Grupos de Investigación. Historia de la Enfermería. Programas de Postgrado en Investigación en Enfermería. Enfermería. Historia.*

## Introdução

A História da Enfermagem é uma disciplina que busca resgatar, preservar e divulgar a memória da profissão, contribuindo para a construção da sua identidade e do seu papel social. A História da Enfermagem é uma área de conhecimento consolidada ao longo de mais de três décadas e é reconhecida pelos seus pares e demais áreas. Essa condição ocorre em função da ampliação gradativa dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em enfermagem, o que impacta diretamente na produção de teses e dissertações com perspectiva historiográfica. Como consequência disso, houve a criação de Grupos de Pesquisa (GP) relacionados à História da Enfermagem<sup>(1,2)</sup>.

Os GPs relacionados à história da enfermagem são espaços de interação, debate e reflexão entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área, que buscam compreender o passado, o presente e o futuro da enfermagem brasileira. Os GPs de história da enfermagem estimulam a formação de novos pesquisadores, a publicação de artigos, livros e teses, a realização de eventos científicos e a participação em redes nacionais e internacionais de colaboração<sup>(2,3)</sup>.

Os GPs no Brasil são cadastrados e avaliados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é o órgão responsável pelo fomento à pesquisa no país. Os GPs são organizações formadas por pesquisadores

que atuam em áreas específicas do conhecimento e que estão vinculados a PPG<sup>(4)</sup>.

No Brasil, o primeiro PPG *Stricto Sensu* em enfermagem foi criado em 1972, sendo a Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro a pioneira com a criação do programa de mestrado, seguida, na mesma década, de mais quatro programas na Região Sudeste, dois na Região Nordeste e um na Região Sul. Desde então, houve um crescimento expressivo nos PPGs no Brasil, o que aconteceu de forma bastante desigual entre as regiões, sendo estes concentrados na região sudeste. Em 2010, tinha-se no Brasil cinquenta PPGs *Stricto Sensu* em Enfermagem, assim distribuídos: 24 na região Sudeste; três na região Centro-Oeste; nove na região Nordeste; dez na região Sul; e quatro na região Norte<sup>(5,6)</sup>.

Em consulta à Plataforma Sucupira em janeiro de 2023, foi identificado que após doze anos, em 2022, temos a seguinte configuração: 79 Programas de Pós-Graduação, dos quais 55 acadêmicos e 24 profissionais, formando um total de 118 Cursos (92 acadêmicos e 26 Profissionais). Os Cursos estão assim distribuídos pelas regiões do país: 48 na Região Sudeste (40 acadêmicos e 8 profissionais); 30 na Região Nordeste (23 acadêmicos e 7 profissionais); 26 na Região Sul (18 acadêmicos e 8 profissionais), 10

na Centro-Oeste (9 acadêmicos e 1 Profissional); e 4 na Norte (2 acadêmicos e 2 profissionais). Cabe destacar que relacionados a estes Programas de Pós-Graduação estão 92 cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e 26 de mestrado e de doutorado profissional<sup>(7)</sup>.

Com o crescimento dos PPGs também houve um significativo crescimento dos GPs relacionados à História da Enfermagem, o que demonstra a consolidação e o reconhecimento dos estudos de História da Enfermagem pela sociedade acadêmica. Com o aumento do número de GPs, também houve o aumento das produções científicas, variando nas temáticas de identidade profissional da enfermagem, institucionalização da enfermagem, escolas de enfermagem, entidades organizativas de enfermagem, entre outros<sup>(2,3)</sup>.

Os estudos históricos na enfermagem não se limitam à preservação da memória e identidade profissional, mas também buscam uma aplicação prática, que se traduz na utilização do conhecimento histórico na formação crítica do enfermeiro, bem como em contribuir para a compreensão dos contextos históricos-sociais de outras produções acadêmicas de distintas temáticas. Este enfoque é crucial para garantir que a história da enfermagem contribua efetivamente para a evolução da profissão.

Diante da importância dos GPs em História da Enfermagem na contribuição da difusão do conhecimento e formação profissional, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil dos GPs em História da Enfermagem cadastrados no Diretório do CNPq. A análise do perfil dos GPs em História da Enfermagem é importante para compreender as características, as tendências e os desafios dessa área de conhecimento.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo documental, a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>). A coleta de dados aconteceu em duas etapas, sendo realizada entre novembro de 2022 e

janeiro de 2023. Na primeira etapa, foi realizada uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes, por consulta parametrizada. O critério de inclusão foi o grupo de pesquisa estar certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. Os critérios de exclusão foram: estar com a certificação em preenchimento ou não atualizada. Para a estratégia de busca utilizou-se o descritor em ciências da saúde (DeCS) “História da Enfermagem” com restrição de busca exata, com aplicação dos campos “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, obtendo-se um total de 24 registros de GPs. A partir desta busca, detectou-se que 5 destes grupos constavam “com certificação em preenchimento” ou “não atualizado”, sendo, portanto, excluídos da amostra final.

A segunda etapa foi relacionada às publicações dos líderes dos grupos de pesquisa, que ocorreu por meio do acesso ao Currículo Lattes, disponibilizado pela Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>). A consulta foi individualizada pelo nome de cada líder de grupo de pesquisa.

Os dados coletados nas duas etapas foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel® 2021 e, posteriormente, transformados em quadros, tabelas e gráficos utilizando o mesmo programa. Dessa forma, pode-se analisar a região dos GPs, as instituições às quais estão vinculados, ano de formação, gênero do líder e do segundo líder, número de publicações, área predominante, instituições parceiras e linhas de pesquisa dos grupos certificados.

Ressalta-se que por se tratar de um estudo de base documental foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Contudo, todos os aspectos éticos e autorais foram respeitados.

## **Resultados**

A amostra final foi composta por 19 GPs em História da Enfermagem. Observa-se uma concentração dos GPs no Brasil na Região Sudeste (42,10%/n=8), seguida da Região Nordeste

(26,31%/n=5). As regiões Centro-Oeste, Sul e Norte contam com 3(15,78%), 2 (10,52%) e 1(5,26%) GPs, respectivamente. Ver figura 1.

**Figura 1-** Distribuição regional dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 2023. (N=19)



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à relação do gênero dos líderes dos GPs, é possível constatar um predomínio do gênero feminino que ultrapassa 70% em relação

ao gênero masculino, e chega a 78,6% quando considerados os dados do 2º líder, conforme apresentam as tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 -** Distribuição dos Líderes por gênero. Rio de Janeiro, RJ, 2023. (N=19)

Gênero	n	%
<b>Feminino</b>	14	73,7
<b>Masculino</b>	5	26,3
<b>Total</b>	19	100

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2 -** Distribuição dos 2º Líderes por gênero. Rio de Janeiro, RJ, 2023. (N=19)

Gênero	n	%
<b>Feminino</b>	11	78,6
<b>Masculino</b>	3	21,4
<b>Total</b>	14	100

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar a relação entre o gênero e a produção dos líderes, observa-se uma produtividade

maior dos líderes dos GPs em História da Enfermagem do gênero feminino (41,72), enquanto

os do gênero masculino constam com uma produtividade menor (37,75), ou seja, menos em quatro artigos (3,97), uma diferença considerada

pequena tendo em vista o predomínio de líderes do gênero feminino.

**Tabela 3** - Distribuição da relação por gênero e publicações por líder e 2º líder. Rio de Janeiro, RJ, 2023. (N=19)

Gênero	Líder e 2º Líder		Publicações		Média de publicações por pesquisador	
	n	%	n	%	n	%
<b>Feminino</b>	25	75,8	1043	77,5	41,72	52,5
<b>Masculino</b>	8	24,2	302	22,5	37,75	47,5
<b>Total</b>	33	100	1345	100	79,47	100

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 1 apresenta o perfil dos GPs em História da Enfermagem considerando o ano de criação; o título do GP e as instituições às quais

estão vinculados; e as linhas de pesquisa com a produção de artigos publicados pelos líderes.

**Quadro 1** - Distribuição dos GPs por anos de criação, instituição de vinculação, linhas de pesquisa e número de publicações por líderes. Rio de Janeiro, RJ, 2023

Ano de criação	Grupo de pesquisa	Instituição vinculada	Linhas de pesquisa	Publicações	
				1º Líder	2º Líder
1991	<i>Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre Quotidiano e Saúde</i> (NUPEQS)	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – Minas)	1. Educação e sociedade; 2. História e saúde; 3. Saúde e sociedade.	1	3
1995	<i>Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde</i> (GEHCES)	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1. A História da Enfermagem no Brasil-um estudo prospectivo; 2. A História das especialidades em Saúde e Enfermagem; 3. A História do ensino e das práticas de Enfermagem no Brasil; 4. A identidade profissional na Saúde e na Enfermagem; 5. História em Enfermagem em Saúde; 6. O cuidado à saúde do deficiente físico em Santa Catarina – realidade e desafio.	91	159
2001	<i>História da Enfermagem nas Instituições Brasileiras dos séculos XX e XXI</i>	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1. A Enfermagem e os Regimes Ditatoriais do Século XX; 2. A Enfermagem nas Instituições Militares do Século XX e XXI.	58	-

**Quadro 1** - Distribuição dos GPs por anos de criação, instituição de vinculação, linhas de pesquisa e número de publicações por líderes. Rio de Janeiro, RJ, 2023

Ano de criação	Grupo de pesquisa	Instituição vinculada	Linhas de pesquisa	Publicações	
				1º Líder	2º Líder
2002	<i>Educação, História e Saúde Coletiva</i>	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	1. Formação, profissão e práticas sociais em saúde coletiva; 2. História, memória, formação e profissões em saúde; 3. Práticas de cuidados e fatores epidemiológicos em saúde.	96	12
2003	<i>Núcleo de Pesquisa, de Ensino em Formação de Recursos Humanos em Saúde (NEFORHUS)</i>	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1. Educação, Trabalho e Formação de Recursos Humanos em Saúde; 2. Gestão em Saúde/ Enfermagem; 3. Mercado de Trabalho em Saúde e Enfermagem.	20	6
2005	<i>Grupo de Pesquisa em História e Legislação da Saúde e da Enfermagem</i>	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1. Contexto histórico e social da prática gerencial, educacional, investigativa e assistencial da saúde e enfermagem; 2. Legislação e exercício profissional da enfermagem.	40	2
2006	<i>Grupo de Estudo D. Isabel Macintyre</i>	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	1. Enfermagem e Saúde Coletiva; 2. História da Enfermagem Brasileira/alagoana; 3. Ética e Organização Profissional.	47	65
2006	<i>Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (Lacenf)</i>	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1. A enfermagem no contexto histórico-cultural e suas repercussões nas políticas de saúde; 2. Bases fundamentais e históricas dos cuidados de enfermagem e de saúde; 3. Diversidade étnica, racial e cultural do cuidado; 4. História da tecnologia e dos cuidados correlatos à enfermagem; 5. Representações culturais dos cuidados na historiografia da enfermagem e da saúde.	12	6

**Quadro 1** - Distribuição dos GPs por anos de criação, instituição de vinculação, linhas de pesquisa e número de publicações por líderes. Rio de Janeiro, RJ, 2023

Ano de criação	Grupo de pesquisa	Instituição vinculada	Linhas de pesquisa	Publicações	
				1º Líder	2º Líder
2006	<i>Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE)</i>	Universidade de São Paulo (USP)	1. Ensino de História da Enfermagem; 2. Estudos sobre a Conduta, a Ética e a Produção do Saber em Saúde; 3. História das Instituições de Saúde e das Escolas de Enfermagem; 4. Imagem Social da Enfermagem e Marketing; 5. O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil.	31	102
2007	<i>Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem</i>	Universidade de Pernambuco(UPE)	1. Fundamentos do cuidar na saúde e enfermagem em promoção à saúde; 2. Identidade Profissional e História da Enfermagem; 3. Políticas e Processo do cuidar na Saúde do Adulto, Idoso, e Trabalhador; 4. Segurança e Promoção da Saúde nas diversas formas do cuidar.	85	28
2008	<i>Educação e História em Enfermagem e Saúde</i>	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	1. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem; 2. Políticas e Práticas Socio-Educativas em Enfermagem	32	91
2008	<i>A trajetória do cuidado de enfermagem em espaços especializados</i>	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1. A trajetória histórica do cuidado de enfermagem nos espaços especializados.	59	-
2012	<i>Grupo de Estudos Integrado</i>	Universidade de Brasília (UnB)	1. Enfermagem Brasileira: origens, formação profissional e processo de trabalho; 2. Saúde do Indivíduo Adulto.	61	24
2015	<i>Grupo de Pesquisa em História da Enfermagem e Saúde (GPHEnFS)</i>	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1. História das Políticas Públicas, das Instituições e das Práticas Profissionais de Saúde.; 2. Identidade Profissional, Movimentos Sociais, Grupos Vulneráveis, Direitos Humanos, Produção do Saber e Formação em Saúde; 3. Saúde mental.	7	-

**Quadro 1** - Distribuição dos GPs por anos de criação, instituição de vinculação, linhas de pesquisa e número de publicações por líderes. Rio de Janeiro, RJ, 2023

Ano de criação	Grupo de pesquisa	Instituição vinculada	Linhas de pesquisa	Publicações	
				1º Líder	2º Líder
2015	<i>Arte, ciência e cuidado em saúde</i>	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1. História da Enfermagem e da Saúde Pública no Espírito Santo; 2. Imagens da vida: arte – saúde – história; 3. Vida em Harmonia: música e musicoterapia no cuidado em saúde.	8	-
2016	<i>Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN/ independente)</i>	Universidade Estácio de Sá (UNESA)	1. Administração e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem; 2. História da Enfermagem; 3. História do Cuidado; 4. Imagens do cuidado; 5. Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; 6. Saúde da Criança e adolescente.	13	-
2017	<i>Laboratório de Estudos e Pesquisas em História da Enfermagem (LEPHENf)</i>	Universidade de Brasília (UnB)	1. História das Instituições de Saúde e das Escolas de Enfermagem; 2. O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil.	70	27
2019	<i>Núcleo de estudos e pesquisas: história e memória da enfermagem e da saúde no centro-oeste mineiro</i>	Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)	1. História da Enfermagem no centro-oeste mineiro; 2. História da saúde no centro-oeste mineiro; 3. Saúde do jovem.	20	4
2021	<i>Laboratório de estudos e pesquisas em Gestão, Avaliação, História em Enfermagem (GAHE)</i>	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	1. A História da Enfermagem Brasileira e sua relação com o cotidiano da Enfermagem.; 2. Gestão e Avaliação em Enfermagem e Serviços de Saúde; 3. Identidade profissional da Enfermeira/enfermagem e seu processo de trabalho.	47	18

Fonte: Elaboração própria.

Cabe destacar que, dos 19 GPs, 14 (73,68%) contam com líder e 2º líder, e 5 (26,32%) contam apenas com líder. As publicações foram consideradas quando publicadas em parceria entre os líderes de cada GP e isoladamente. Foram considerados para a análise todas as publicações de artigos e todos os periódicos, não sendo possível nesse momento definir o *Qualis* dos periódicos,

pois os mesmos foram alterados desde a criação dos GPs até a data da coleta. É possível constatar que os GPs com líder e 2º líder apresentam maior quantidade de publicações uma vez que a produtividade é quantificada com os dados de dois pesquisadores e, em muitos casos, em parceria.

## Discussão

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes é uma base de dados que reúne informações sobre os GPs em atividade no Brasil. Foi criado em 1992 pelo CNPq, com o objetivo de dar visibilidade e transparência à produção científica nacional. O Diretório permite consultar os grupos por área do conhecimento, instituição, região, estado e município. O diretório é atualizado pelos líderes dos grupos, que são responsáveis pela veracidade e qualidade das informações fornecidas<sup>(4)</sup>. Foram mapeados nesse diretório 19 GPs em História da Enfermagem que desenvolvem estudos sobre a trajetória, a identidade e a memória da profissão.

Uma pesquisa<sup>(3)</sup> realizada no Diretório do CNPq no período entre agosto de 2008 a agosto de 2010, para investigar a produção científica dos GPs em História da Enfermagem, identificou 34 GPs, porém, não informa critérios de exclusão para seleção e análise destes. Esses dados, quando comparados com os 410 grupos na área de enfermagem, registrados no CNPq, permitiram concluir que os dados obtidos até 2010 representavam 8,29% do total. Contudo, ao se considerar a área em expansão tem-se que um número grande de grupos não garante a consolidação da pesquisa nem a sua qualidade. A produção dos GPs em história da enfermagem, em termos de projetos e publicações, é que poderia determinar sua manutenção e seu fortalecimento.

Os resultados da presente pesquisa apontaram um crescimento do número de GPs nos anos 2000. Em consulta realizada no site do CNPq foi possível evidenciar que, entre 1993 e 2016, o número de GPs aumentou de 4 para 38 mil, o número de instituições participantes aumentou de 99 para 531, e o número de pesquisadores, de 21 para 199 mil, destes, 130 mil com títulos de doutorado. Esses dados refletem, em parte, uma expansão real do sistema de pesquisa<sup>(8,9)</sup>.

Quando consideramos apenas os GPs cadastrados no portal do CNPq, certificados pelas instituições de ensino e pesquisa aos quais estão vinculados e atualizados no diretório tem-se que

o primeiro grupo de pesquisa com estudos na área da História da Enfermagem foi criado em 1991, e denominado Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre Quotidiano e Saúde (NUPEQS) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Um estudo<sup>(2)</sup> publicado em 2013 informa que o primeiro grupo de pesquisa com estudos na perspectiva histórica na área da enfermagem foi criado em 1988 e denominado Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Práticas de Saúde (Grupps) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O sistema de cursos de PPGs no Brasil foi criado na década de 1970 e contou com dois incentivos, um oriundo da área de educação, a partir da Reforma Universitária de 1968 e seus desdobramentos, e o outro da área da ciência e tecnologia, sobretudo a partir do Ministério do Planejamento e suas agências de desenvolvimento, o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A Reforma Universitária estabeleceu que a admissão e promoção de professores nas universidades deveriam acontecer em razão de sua titulação e produção científica. Além disso, as universidades deveriam ampliar, de forma progressiva, a quantidade de professores contratados em regime de dedicação exclusiva<sup>(8,10)</sup>.

Na área da ciência e tecnologia, o estímulo para a criação dos cursos de PPGs se deu a partir da necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar em projetos de pesquisa e desenvolvimento financiados pelo CNPq e a Finep. Essas agências também passaram a conceder bolsas de estudos para que os estudantes pudessem se dedicar integralmente aos estudos e pesquisas em seus PPGs. Assim, a combinação desses dois estímulos levou à criação de um sistema de cursos de Pós-Graduação no Brasil que se consolidou ao longo das décadas seguintes, tornando-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país<sup>(8-10)</sup>.

Os pesquisadores no Brasil organizam sua produção acadêmica em GPs científica e tecnológica, associados a universidades e outros centros de ensino superior, instituições de pesquisa científica e institutos tecnológicos. Os GP são constituídos por integrantes com diferentes

níveis de participação, são eles: pesquisadores (membros permanentes envolvidos com as atividades de pesquisa), estudantes (de nível médio, superior e Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e pessoal de apoio técnico<sup>(11)</sup>.

O CNPq define Grupos de Pesquisa como um conjunto de indivíduos que se organizam hierarquicamente com uma ou duas lideranças, que pesquisam temas comuns e compartilham equipamentos e instalações em alguma medida<sup>(4)</sup>. Cabe destacar que embora o aumento no número de GPs e pesquisadores seja um indicador positivo do desenvolvimento da pesquisa no Brasil, não é suficiente para avaliar a qualidade da pesquisa produzida no país. Para tanto, faz-se necessário considerar outros fatores, como investimentos em pesquisa, infraestrutura disponível, produção científica, impacto da pesquisa na sociedade, entre outros. Logo, é importante investir em políticas públicas que incentivem a formação de Grupos de Pesquisa de alta qualidade, com recursos adequados e ambiente favorável para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras.

Os GPs são essenciais para a produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico no Brasil. Neles, os pesquisadores se dedicam a investigar questões relevantes em suas áreas de atuação, buscando avançar no conhecimento e contribuir para o desenvolvimento do país<sup>(12,13)</sup>.

Os estudantes também desempenham um papel importante nos GPs, pois têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e desenvolver habilidades e competências necessárias para a sua formação acadêmica e profissional<sup>(12,13)</sup>. Já o pessoal de apoio técnico, por sua vez, realiza atividades de suporte às atividades de pesquisa, como a manutenção de equipamentos e a gestão de dados e informações. Cabe ao líder de cada grupo definir a participação de cada integrante, levando em consideração critérios como o nível de qualificação, o interesse e a disponibilidade de cada um para contribuir com as atividades do GP. O CNPq<sup>(4)</sup>, por sua vez, não interfere nessa definição, sendo responsável apenas por reconhecer e fomentar a criação e a manutenção dos GPs.

Os 19 GPs identificados e selecionados neste estudo evidenciam uma predominância de líderes e 2º líderes do gênero feminino, concentrando-se nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, onde estão o maior número de Cursos e PPG Stricto Sensu em Enfermagem. Os resultados deste estudo também apontam uma relação menor do número de GPs em História da Enfermagem com o total de GPs em enfermagem, disponível no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Esse dado é preocupante e requer investimentos dos pesquisadores envolvidos com pesquisa em história da enfermagem e saúde. São necessárias estratégias para incentivar a participação de alunos de graduação nos GPs de modo a promover a formação acadêmica e profissional dos estudantes<sup>(12)</sup>, para o qual os estudos de História da Enfermagem podem contribuir para a compreensão histórica dos fenômenos que envolvem a saúde e a sociedade<sup>(14,15)</sup>. Além disso, a presença de pesquisadores estrangeiros pode enriquecer o ambiente de pesquisa e contribuir para a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes culturas e perspectivas e ampliar o horizonte de interesses e oportunidades de desenvolvimento de pesquisas sob a perspectiva histórica. As parcerias interinstitucionais também são importantes para promover a colaboração entre diferentes instituições e pesquisadores, aumentar a diversidade de perspectivas e recursos disponíveis e fortalecer a produção científica em História da Enfermagem<sup>(15,16)</sup>. Portanto, é essencial que os GPs em Enfermagem continuem a buscar maneiras de incentivar a participação de alunos de graduação, pesquisadores estrangeiros, ampliação de recursos tecnológicos e parcerias interinstitucionais, a fim de promover o avanço científico da área e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população.

Os dados da presente pesquisa permitiram identificar algumas temáticas que agregam a maior quantidade das produções dos GPs, são elas: Identidade profissional da enfermagem, Institucionalização da enfermagem, Escolas de enfermagem, Entidades organizativas de enfermagem, Especialidades de enfermagem. Estas temáticas estão relacionadas em grande parte ao cotidiano

da enfermagem no tempo presente ou seus reflexos, o que pode ser um motivador para o investimento dos integrantes dos GPs.

No que se refere às publicações dos líderes e dos 2º líderes dos GPs, obtidas através de consultas ao Currículo Lattes, considerando um seguimento das produções como artigos científicos, livros e capítulos de livros, constatou-se que 25 (75,8%) são mulheres, com 1043 (77,5%) produções bibliográficas e 8 (24,2%) são homens, com 302 (22,5%) produções. Contudo, ao analisar a média de produções desses líderes e 2º líderes, observou-se que, embora a quantidade de líderes e 2º líderes dos GPs analisados sejam expressivamente do gênero feminino, a análise não refletiu uma média da produção bibliográfica igualmente significativa. A maior produtividade entre líderes do gênero feminino está em linha com a taxa de feminização da profissão e dos pesquisadores na área de História da Enfermagem. A média de publicações das pesquisadoras foi de 41,72 (52,5%) e a dos pesquisadores foi de 37,75 (47,5%), resultando em uma diferença de apenas 3,97 publicações maior para as pesquisadoras em relação aos pesquisadores, o que representa uma diferença percentual de 5%.

Um estudo<sup>(8)</sup> que analisa as produções científicas de pesquisadores brasileiros constatou que, em números absolutos, ocorre uma prevalência de produções bibliográficas sobre as produções técnicas e um forte contraste entre as ciências sociais, letras e artes, por um lado, e as demais áreas, no que se refere ao número de publicações em revistas internacionais. Isso se deve mais às características das áreas do que a um indicador de qualidade. As áreas de ciências sociais, humanidades, letras e artes tendem a ter um número menor de publicações em revistas internacionais, em comparação com outras áreas. Isso se deve em parte ao fato de que muitas dessas pesquisas são realizadas em língua local e são publicadas em revistas regionais ou nacionais. No entanto, isso não significa que a qualidade dessas pesquisas seja inferior àquelas publicadas em revistas internacionais<sup>(17)</sup>.

A qualidade de uma pesquisa não pode ser medida apenas pelo número de publicações em revistas internacionais. É preciso levar em consideração outros fatores, como a originalidade da pesquisa, a metodologia utilizada, a contribuição para o avanço do conhecimento na área, entre outros. Além disso, cada área tem suas próprias características e normas de publicação, o que pode influenciar a frequência e o tipo de publicações que são produzidas.

Um aspecto importante que dificulta o desenvolvimento de pesquisas com potencial de contribuir para a definição de políticas públicas e bem-estar social refere-se aos governos que adotam uma postura hostil em relação à comunidade científica, pois a ciência desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento e na tomada de decisões baseadas em evidências. A censura de estudos que conflitam com as políticas governamentais pode prejudicar a capacidade dos pesquisadores de comunicar os resultados de suas pesquisas. É importante que os governos respeitem a independência da comunidade científica e apoiem pesquisas que possam ajudar a direcionar as políticas públicas. A liberdade acadêmica é fundamental para o progresso científico e a preservação do bem-estar social. As políticas que visam limitar ou censurar a pesquisa podem prejudicar a capacidade da sociedade de enfrentar seus desafios<sup>(18,19)</sup>.

Os GPs em Enfermagem refletem seus avanços estruturais e políticos na geração de ciência, tecnologia e inovação da área, entretanto ainda deve ser incentivada a participação de alunos de graduação e pesquisadores estrangeiros, bem como a ampliação de recursos tecnológicos e das parcerias interinstitucionais<sup>(11)</sup>.

Os GPs em Enfermagem têm desempenhado um papel fundamental na geração de conhecimento científico na área e contribuído para o avanço estrutural e político da enfermagem como profissão. As pesquisas com abordagens históricas contribuem significativamente com essa compreensão durante a formação do aluno de graduação em enfermagem e, também, dos profissionais da enfermagem.

## Considerações Finais

É fundamental que os GPs em história da enfermagem se dediquem a projetos e publicações de alta qualidade, a fim de fortalecer e consolidar a área de conhecimento. Além disso, é necessário que o conhecimento produzido seja consumido pela comunidade acadêmica e no processo de formação profissional da enfermagem, a fim de ampliar os estudos nessa área e fomentar sua evolução.

É importante notar que as diferenças de produtividade por gênero observadas estão de acordo com a predominância feminina na área de pesquisa e na profissão de enfermagem.

Destaca-se que a qualidade do conhecimento produzido e sua aplicação na formação crítica do enfermeiro, bem para a compreensão dos contextos históricos e sociais de outras produções acadêmicas de distintas temáticas são fatores determinantes para a relevância dos estudos históricos em enfermagem. Isso implica na utilização dos achados históricos para influenciar políticas, práticas de ensino e cuidados de saúde, fortalecendo assim a área de História da Enfermagem e assegurando sua continuidade e impacto na formação e atuação profissional.

Portanto, embora seja importante que haja um número significativo de Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, a qualidade do conhecimento produzido e sua aplicação são os fatores mais relevantes para garantir a manutenção e o fortalecimento dessa área de pesquisa, cuja produção concentra-se nas regiões Sudeste e Nordeste do país, liderada por pesquisadoras do sexo feminino, em linha com o perfil predominante na enfermagem brasileira.

## Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Gabriella Picoli dos Santos Faustino e Antonio José de Almeida Filho;

2 – análise e interpretação dos dados: Gabriella Picoli dos Santos Faustino e Antonio José de Almeida Filho;

3 – redação e/ou revisão crítica: Gabriella Picoli dos Santos Faustino, Rosane Barreto Cardoso, Camila Pureza Guimarães da Silva, Patrícia dos Santos Augusto, Tânia Cristina Franco Santos e Antonio José de Almeida Filho;

4 – aprovação da versão final: Gabriella Picoli dos Santos Faustino, Rosane Barreto Cardoso, Camila Pureza Guimarães da Silva, Patrícia dos Santos Augusto, Tânia Cristina Franco Santos e Antonio José de Almeida Filho.

## Conflitos de interesse

Não há conflito de interesses

## Referências

1. Carlos DJD, Bellaguarda MLR, Padilha MI. The document as a primary source in nursing and health studies: a reflection. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210312. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312
2. Padilha MI, Coelho FA, Alves MIC, Vieira VM, Venier ZG, Sell C. Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* [Internet]. 2013[cited 2023 Jun 10];20(2):695-707. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138075019>
3. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. *Rev esc enferm USP*. 2012;46(1):192-9. DOI: 10.1590/S0080-62342012000100026
4. Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [Internet]. Brasília (DF): CNPq [cited 2023 Jul 10]. Available from: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico>
5. Carregal FAS, Santos BM, Souza HP, Santos FBO, Peres MAA, Padilha MICS. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(6):e20190827. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>
6. Parada CMGL, Nichiata LI, Kantorski LP. A enfermagem no contexto da pós-graduação

- brasileira. *J. nurs. health.* 2019;9(2):e199211. DOI: 10.15210/jonah.v9i2.16756
7. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relatório de avaliação 2017-2020 - Quadrienal 2021 [Internet]. Brasília (DF): CAPES [cited 2023 Jul 10]. Available from: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022\\_RelatriodaAvaliaodareafenfermagemfinal.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RelatriodaAvaliaodareafenfermagemfinal.pdf)
  8. Schwartzman S. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda?. *Estud av* [Internet]. 2022Jan;36(104):227-54. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.011>
  9. Guimarães EAA, Laerte Gontijo T, Barroso Rodrigues S. A pós-graduação stricto sensu em enfermagem e a formação de pesquisadores. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2019;9:eEditorial. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3602.
  10. Braggio AK. A gênese da reforma universitária brasileira. *Rev Bras Hist Educ.* 2019;19:e073. DOI: 10.4025/rbhe.v19.2019.e073
  11. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(2):e69051. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.69051
  12. Azevedo IC, Silva RCL, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Lima JVH, Ferreira Júnior MA. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Rev Enferm UFSM.* 2018 ;8(2):390-8. DOI: 10.5902/2179769226003
  13. Araújo HMA, Araújo MAC. Contribuições do grupo de pesquisa na formação acadêmica de enfermagem. *Revista Remecs* [Internet]. 2021;112. [cited 2023 Jul 10]. Available from: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/764>
  14. Moraes A, Guariente MHD, Garanhani ML, Carvalho BG. The nurse training in research in the undergraduate education: teaching perceptions. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 4):1556-63. DOI:10.1590/0034-7167-2017-0511
  15. Taffner VBM, Pimentel RRS, Valóta IAC, Ribeiro AAA, Silva LH, Piber RS, et al. Theses and dissertations about the history of nursing. *J Nurs UFPE on line.* 2019;13:e242905 DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242905
  16. Jesus LA, Sant'Anna MV, Silva GTR, Porto FR. Ensino da história da enfermagem. *Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro,* 2022; 30:e69280. DOI: 10.12957/reuerj.2022.69280
  17. Luchesi LB Falchi AL, Porto F, Padilha MI, Lima CCCA, Lana FCF. Biblioteca Virtual em História da Enfermagem: histórico e orientações aos pesquisadores. *Temperamentvm.* 2022; 18: e14057. DOI:10.58807/tmptvm20225133.
  18. McManus C, Baeta NAA. Production profiles in Brazilian Science, with special attention to social sciences and humanities. *Scientometrics.* 2021; 126: 2413-2435. DOI: 10.1007/s11192-020-03452-2
  19. Barata RCB. Avaliação da produção acadêmica. *Avaliação (Campinas).* 2022;27(3):429-45. DOI: 10.1590/S1414-40772022000300003

Recebido: 01 de outubro de 2023

Aprovado: 25 de julho de 2024

Publicado: 18 de setembro de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos